



**UNIVERSIDAD DEL SALVADOR - USAL
VICERRECTORADO ACADÉMICO
INSTITUTO DE EDUCACIÓN Y CAPACITACIÓN CONTÍNUA
MAESTRÍA EN EDUCACION**

**A RELAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL
DORALICE DE SOUZA SAMPAIO EM ITABERABA – BAHIA¹**

Gilvan Sales do Nascimento²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar os marcos teóricos que fundamentam a prática dos professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental em Escola Municipal. Busca-se uma verificação a respeito dos pressupostos de aprendizado utilizados por parte das diversas tendências na prática escolar brasileira, no âmbito do primeiro ciclo de ensino, buscando contribuir, em termos teóricos, para a formação continuada dos profissionais de pedagogia. Justifica-se esta pesquisa, porque novos avanços na área da Psicologia da Aprendizagem, além da revalorização dos conceitos por parte de psicólogos interacionistas, a exemplo de Piaget, Vygotsky e Wallon, bem como a autonomia da escola na construção de sua Proposta Pedagógica, a partir da LDB 9.394/96, vêm exigir que se propusesse uma atualização constante por parte do professor do Ensino Fundamental. Por meio do conhecimento de tais tendências e, conseqüentemente, de seus pressupostos, o professor adquirirá condições de avaliação dos fundamentos teóricos que são empregados em sua prática diária no ambiente de sala de aula. Analisou-se onde e como aquele conhecimento apresentado em sala de aula está presente na vida da criança e, sempre que possível, relacionaram-se as implicações destes conhecimentos na sociedade, no âmbito que se refere ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Foi essencial a reflexão acerca de uma mudança de postura do professor, utilizando a relação intersubjetiva para que a aprendizagem ocorra de maneira eficiente. A sala de aula deve ser um local para se construir o saber, no qual o papel do professor seja de facilitador da aprendizagem e, o aluno, protagonista nesta construção.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Marcos teóricos. Primeiro ciclo.

¹ Tesis presentada al Programa de Posgrado en Educación – Maestría Educación, de la Universidad Del Salvador, como requisito para la obtención del grado de Maestra en Educación

² Licenciado em Biologia; Licenciado em Pedagogia; Bacharel em Enfermagem Sou atuante como Professor efetivo Rede Municipal de Itaberaba Bahia; Lotado na Escola Municipal Doralice de Souza Sampaio; Professor da EJA tempo formativo Eixo III e IV nas disciplinas de ciências e História; Pós-graduado em Gestão Escolar e coordenação pedagógica, Pós-graduado em Ciências Biológicas, Pós-graduado em Psicopedagogia, Pós-graduado em Ciências da Educação, Pós-graduado em Saúde Mental, Pós-graduado em Gestão em Saúde Pública: Estratégia de Saúde da Família, Pós-graduado em Enfermagem Ginecologia e Obstetricia Mestre em Ciências da Educação pela Univerddidad del Salavdor – USAL – 2017.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es identificar los marcos teóricos que sustentan la práctica de los profesores que trabajan en el primer ciclo de la educación primaria en la Escuela Municipal. La búsqueda es una comprobación sobre los supuestos de aprendizaje utilizadas por las diversas tendencias en la práctica de la escuela brasileña, en el marco del primer ciclo de la educación, a fin de contribuir, en teoría, para la formación continuada de los profesionales de la enseñanza. Justificado esta investigación, ya que los nuevos avances en Psicología del Aprendizaje y la revalorización de los conceptos por interaccionistas psicólogos, como Piaget, Vygotsky y Wallon, y la autonomía de las escuelas en la construcción de su propuesta pedagógica, la de la LDB 9.394 / 96, han sido exigiendo que proponen una constantemente actualizada por el maestro de escuela primaria. A través del conocimiento de estas tendencias y, en consecuencia, sus supuestos, el profesor adquirirá condiciones de evaluación de los fundamentos teóricos que se utilizan en la práctica diaria en el ambiente de la clase. Se analiza dónde y cómo ese conocimiento presentado en clase está presente en la vida del niño y, siempre que sea posible, en relación con las implicaciones de este conocimiento en la sociedad, en el contexto que se refiere el primer ciclo de la enseñanza primaria. Era esencial para reflexionar sobre un cambio de la postura del profesor, utilizando la relación intersubjetiva para que ocurra el aprendizaje de manera eficiente. El aula debe ser un lugar para construir el conocimiento, en la que el papel del profesor es el facilitador del aprendizaje y el estudiante, el protagonista en este.

Palabras clave: Educación. Escuela primaria. marcos teóricos. En primer lugar Cicle.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil há um crescente interesse em aprimorar a prática pedagógica nas escolas nos diversos níveis de ensino. Entretanto, o que se verifica são posturas educativas bastante inadequadas, que, na maioria das vezes, se distanciam das reais necessidades dos alunos que frequentam a fase escolar de 1º ao 5º ano. Nesse contexto, pode-se observar que, no cotidiano desses espaços de aprendizagem, ainda existem muitas questões a serem refletidas e modificadas, entre elas, as concepções e teorias de aprendizagem que norteiam a prática educativa do professor.

O objetivo deste trabalho é identificar quais são os marcos teóricos que fundamentam a prática dos professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental em Escola Municipal, ou seja, com foco em alunos de 1 a 5 anos. Assim, busca-se uma verificação a respeito de quais são os pressupostos de aprendizado utilizados por parte das diversas tendências na prática escolar brasileira, no âmbito do primeiro ciclo de ensino, buscando contribuir, em termos teóricos, para a formação continuada dos profissionais de pedagogia.

Ao longo da pesquisa apresenta-se análise de concepções e teorias que sustentam a prática de ensino das docentes aos seus alunos na Escola Doralice de Souza Sampaio na Cidade de Itaberaba - Bahia. A elaboração teórica, partiu de uma pesquisa participante e com informações colhidas através de entrevistas semi-estruturadas, com o intuito de ao concluir o estudo poder contribuir para uma maior reflexão das concepções que fundamentam as práticas educativas dos professores da educação direcionada ao ensino de crianças de 1º ao 5º ano.

A presente pesquisa justifica-se uma vez que a maneira como os professores realizam o seu trabalho durante o dia-a-dia na escola com alunos do Ensino Fundamental tem justamente a ver com tais pressupostos teóricos, de modo explícito ou implícito. Por mais que

sejam reconhecidas as dificuldades em se estabelecer uma síntese das tendências pedagógicas existentes, cujas influências são refletidas no ensino da sociedade atual, busca-se empregar-se, no estudo em questão, a teoria pertinente a José Carlos Libâneo (2010).

Para melhor compreender a práxis do professor é preciso pontuar três aspectos os quais também serão vistos nesta pesquisa: a. primeiro refere-se à concepção que o professor desenvolve e que expressa em ações acerca dos conteúdos escolares, que ele deseja que os educandos aprendam; b. o segundo está relacionado à concepção que norteia os caminhos metodológicos empregados durante o processo de ensino-aprendizagem e o terceiro manifesta-se em seus atos, como deve ser o ensino.

Algumas investigações comprovam que a escola não deve apenas ser autoritária e burocrática, pois as questões sociais influenciam no ato de ensinar e aprender. O professor deve assumir o papel de parceiro no processo de aprendizagem do aluno, influenciando de forma decisiva na qualidade do ensino e nas relações interpessoais que se estabelecem a partir da sala de aula. Nessa concepção, a questão da educação não poderá ser compreendida de maneira mecânica, desvinculada das relações entre escola e realidade histórica, pois essa relação dialética será a busca e a aplicação dos conhecimentos apreendidos sobre a realidade no sentido de transformá-la. Por outro lado, a escola tradicional visa apenas o desenvolvimento intelectual, selecionando e elegendo os seus alunos de acordo com a visão reprodutora da sociedade, influenciando a formação dos alunos com conceitos já estabelecidos, concepção esta que é fruto da ciência moderna.

2 ESTADO DA ARTE

Quadro 1: Apresentação das pesquisas

A quem investigou	Onde	O que investigou	Quando
Autor(a) e obra	Livro	Breve resumo	Data publicação
Saviani, Dermeval.	Livro	A autora demonstra também que outros fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tais como os elementos da vida emocional ou afetiva do sujeito, são negligenciados e, por que não dizer, negados nesta abordagem, por supor sequer eles poderiam comprometer negativamente o processo.	2001
Piaget	Livro	A preocupação principal de Piaget era com a origem do conhecimento, como a criança constrói seu próprio conhecimento. O professor em sala de aula deve dedicar-se a com o estudo do desenvolvimento da inteligência na criança.	1968.
REGO,	Livro	Considera que é entre desenvolvimento e aprendizagem, critica a aprendizagem que se limita ao nível do desenvolvimento atual, justificando que o bom ensino é aquele que trabalha com a zona de desenvolvimento próximo, uma vez que ensinar uma criança a fazer o que já é capaz de realizar sozinha é tão infrutífero quanto tentar ensinar-lhe aquilo que, no momento, ela ainda não possui capacidade de aprender.	1999
Duarte	Livro	O nível de desenvolvimento de uma criança é caracterizado por aquilo que ela consegue fazer de forma independente e por aquilo que ela consegue fazer com a ajuda de outras pessoas.	2001
Nóvoa	Livro	A profissionalização é um processo, através do qual os	1992

		trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia. Assim o profissional professor pode ser considerado como um teórico-prático que adquiriu por meio de muito estudo e pelo desenvolvimento de suas vivências em sala de aula, o status e a capacidade para realizar com autonomia, responsabilidade e ousadia sua função.	
Moacir Gadotti	Livro	o propósito desse espaço não é apenas a reprodução, memorização e revisão de conteúdos prontos e isolados e, por vezes, com pouca significação para o aprendiz, mas sim um local em constante movimento de entrada de conhecimentos, possibilidades, criatividade, sonhos e acontecimentos.	1995

Buscando por caracterizar autores que abordam a temática, percebeu-se cada um deles segue linhas de pesquisas diferenciadas, bem como pontos de ensinamentos diferentes. Os que menos se destacam são os da linha tecnicista.

Sobre a educação Segundo Piaget (1978, p. XI), a assimilação refere-se à ampla “integração de elementos novos em estruturas ou esquemas já existentes. A noção de assimilação, por um lado, implica a noção de significação”. Por outro lado, ela também expressa o fato fundamental de que todo conhecimento de um objeto relaciona-se a assimilá-lo dentro dos padrões, dos esquemas de ação já existentes.

Vigotski e a teoria que mais impressiona, dentre vários aspectos, na leitura da sua obra é sua contemporaneidade. Seus escritos, elaborados há aproximadamente sessenta anos, ainda hoje têm o efeito do impacto, da ousadia, da fidelidade à investigação acerca de pontos obscuros e para Vigotski (1982), o desenvolvimento do indivíduo não se dá em um curso linear, no qual se valorizam somente as mudanças progressivas, de maneira que um desvio do curso esperado caracteriza uma interrupção. Ao contrário, essas ocorrências fazem parte do processo de transformação, uma vez que o termo desenvolvimento, concebido como história e movimento, implica evolução, involução, revolução e, além de tudo, voltado para o futuro.

Nóvoa (1992) sinaliza ainda que para a formação de professores, é indispensável que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente. Além disso, que o trabalho possibilite e favoreça espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, promova os seus saberes e seja um componente de mudança. Isto exige estudo e abertura para os desafios e persistência na busca do conhecimento.

Luckesi, (2003) destaca o trabalho docente resume-se em estabelecer a ligação entre a verdade científica e o aluno, através do emprego de métodos instrucionais previstos. O aluno é um sujeito responsivo em sala de aula, mas que não interage com a definição dos objetivos e conteúdos instrucionais, pois ambos, professor e aluno, são meros expectadores frente à verdade científica. Desta forma, o trabalho docente resume-se em estabelecer a ligação entre a verdade científica e o aluno, através do emprego de métodos instrucionais previstos. O aluno é um sujeito responsivo em sala de aula, mas que não interage com a definição dos objetivos e conteúdos instrucionais, pois ambos, professor e aluno, são meros expectadores frente à verdade científica.

De acordo com Saviani (1991), o método tradicional continua sendo o mais utilizado pelos sistemas de ensino, principalmente os destinados aos filhos das classes populares. As escolas mais conceituadas do mundo, entre elas, as inglesas e as suíças, são as mais tradicionais possíveis, até por serem mesmo muito antigas. Em se falando da realidade brasileira e, especificamente cearense, podemos nos certificar de que esse é o modelo de ensino mais utilizado e até mais desejado pela sociedade. Os conhecimentos não estão sendo

transmitidos com o mesmo rigor daquela antiga escola tradicional que instruiu nossos pais e avós. Cremos ter mostrado as características principais do método tradicional de ensino.

3 PRINCIPAIS MARCOS TEÓRICOS EM EDUCAÇÃO

Os marcos teóricos que fundamenta as práticas de ensino dos professores que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Escola tradicional. A Gramática Tradicional ou Normativa tende a se constituir no interior do núcleo dessa visão do ensino da língua, pois observa na gramática uma perspectiva de normatização linguística, de modo a tomar como modelo de norma culta algumas obras de grandes escritores clássicos brasileiros. conteúdos são organizados pelo professor, dentro de uma sequência lógica, e se realiza a avaliação por meio de provas escritas, bem como exercícios feitos em casa (RICHTER, 2010).

A escola construtivista. O método Construtivista vem enfatizar a relevância do erro, não como sendo um tropeço, e sim um trampolim no caminho da aprendizagem do aluno, condenando a rigidez nos processos de ensino, bem como quaisquer avaliações padronizadas e o uso de material didático que se faça estranho ao universo pessoal da criança em questão. As disciplinas devem, portanto, estar voltadas à reflexão e à autoavaliação do aluno. Muito mais que uma linha pedagógica, o construtivismo se refere a uma teoria psicológica que visa explicar de que maneira se modificam as diversas estratégias de conhecimento do sujeito ao longo de sua vida.

Teoria construtivista. O construtivismo tem sido alvo de críticas e ao mesmo tempo de elogios por vários pedagogos, mas talvez seja o método que melhor atenda às expectativas da comunidade escolar, mas somente o método não resolve os problemas de uma escola. Além de um projeto pedagógico construtivista, é preciso que a escola aplique de forma concreta as ideias de Piaget. Outro aspecto primordial nas teorias construtivistas, é a quebra de paradigmas proposta por Piaget, como a troca de conhecimentos na relação ensino-aprendizagem. Dentro da visão construtivista, o professor educador deve ter como base alguns princípios que irão enriquecer sua ação durante o processo ensino-aprendizagem, conforme quadro demonstrativo que mostra a valorização do educando diante da construção do saber.

Método construtivista. A criança é vista como um indivíduo que traz conhecimentos decorrentes de suas estruturas cognitivas e de suas aprendizagens e experiências vividas, assim como também as recebe do meio ambiente. É nessa interação inter-psíquica (dentro de si próprio) e inter idéias (com o meio e os outros) que os conhecimentos são construídos. Sob o método, **nova construtivista**, como processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, ressalta Luckesi que, [...] a escola atua, no aperfeiçoamento da ordem social vigente articulando-se diretamente com o sistema produtivo (LUCKESI, 2003 p. 61).

Assim, o professor transmite os conteúdos “conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações” (LUCKESI, 2003, p. 61).

A Escola Nova Construtivista. Trata-se de uma iniciativa que se desloca ao aluno e, nesse sentido, o centro da ação educativa vem se situar na relação professor-aluno, ao partir do princípio de que a criança é, justamente, o centro da escola, sendo ele o protagonista principal do mecanismo ensino-aprendizagem. É em torno desse processo que se dá cada uma das interações com o meio social e, em tal âmbito, a questão pedagógica é aprender a aprender. Valorizam-se conceitos voltados à participação, à autogestão e, por fim, à autorresponsabilidade (TRAVAGLIA, 2008).

Tecnicista. Escola Tecnicista tem como foco atuar no aperfeiçoamento da ordem social vigente, ou seja, o capitalismo, de modo a se articular diretamente com o sistema

produtivo. A tendência Tecnicista é, de certo modo, um processo de modernização da Escola Tradicional e, ainda que haja contribuições teóricas por parte do Estruturalismo, não pôde superar os equívocos que foram apresentados pelo ensino da língua centrado na gramática normativa. Parcialmente, tais problemas vieram a ocorrer por conta das dificuldades do professor em assimilar as novas teorias a respeito do ensino da língua materna.

Socio contrutivista (Vigotsky). Na perspectiva construtivista, o professor é o centro do processo de ensino, porque é responsável por desafiar, instigar à dúvida, retirar dos alunos a certeza que os colocam em situação confortável. Portanto, cabe ao professor a direção, a definição dos objetivos e controle dos rumos da ação pedagógica.

A teoria construtivista nos ensina que a aprendizagem resulta da atividade do sujeito o que, por sua vez, depende também do seu ritmo individual, sendo mediado pelo educador. Portanto, cabe ao professor, mediar o processo de construção do saber, intervindo de forma inteligente nas situações em que o aluno se coloca, formulando perguntas desafiadoras, fazendo levantamento de hipóteses, quando necessário. "Para realizar essa mediação, o professor precisa dominar os conteúdos de ensino" (MATUI, 2008, p. 88).

4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Os métodos e técnicas incidiram em observação, aplicação de questionário e entrevistas. O desenho metodológico seguiu o paradigma investigatório qualitativo, pois a partir de uma entrevista com os professores, coleta de informações no campo de pesquisa (escola) e observação da sua prática de ensino em sala de aula, poderá descrever as características do objeto de estudo proposto, onde posteriormente poderemos alcançar um objeto.

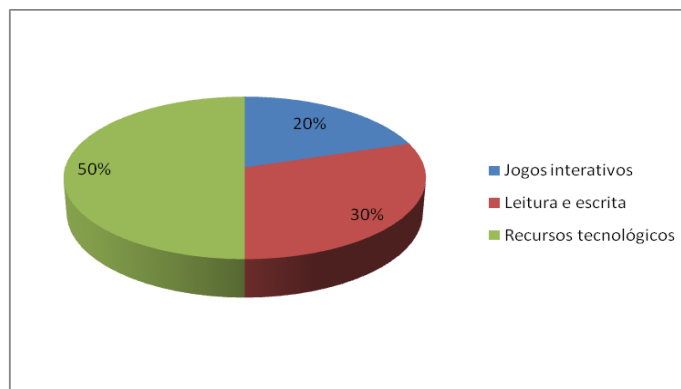
O estudo foi realizado na Escola Municipal "Escola Municipal Doralice de Souza localizado no município de Itaberaba, Bahia, Brasil no ano de 2015. A população da Escola Municipal Doralice de Souza localizado no município de Itaberaba, Bahia Brasil, é composta por 205 alunos e o quadro de professores total é composto de 8 professores.

A amostra determinada a partir do universo definido, de 20 professores do quadro total da escola pesquisada. A amostra será de 8 Professores que lecionam para turmas 1º ao 5º ano, período matutino, distribuídos em salas de aulas para ambos os gêneros. A escolha desses professores será de forma aleatória. Quando aos procedimentos, compreende-se que as pessoas entrevistadas devem possuir o conhecimento necessário, de modo a satisfazer as exigências e necessidades do pesquisador. As perguntas foram previamente elaboradas, levando em consideração a ordem em que elas deveriam ocorrer durante a entrevista.

Os recursos materiais utilizados foram máquinas fotográficas, papel A4, tonner, canetas esferográficas, lápis, CD's, livros, xérox. Os recursos financeiros foram os gastos investidos na elaboração desse estudo, no transporte e execução da montagem do trabalho. Os recursos humanos gastos foram a contribuição da criação intelecto no discernimento e entendimento ao assunto desenvolvido.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando questionados acerca dos métodos que optam por utilizar com maior frequência para ensinar em classe, grande parte dos professores (60%) respondeu que foi necessário se adaptar à chegada da tecnologia, hoje bastante predominante entre crianças e jovens.



Fonte: O autor

Gráfico 1: Metodologias utilizadas em sala de aula

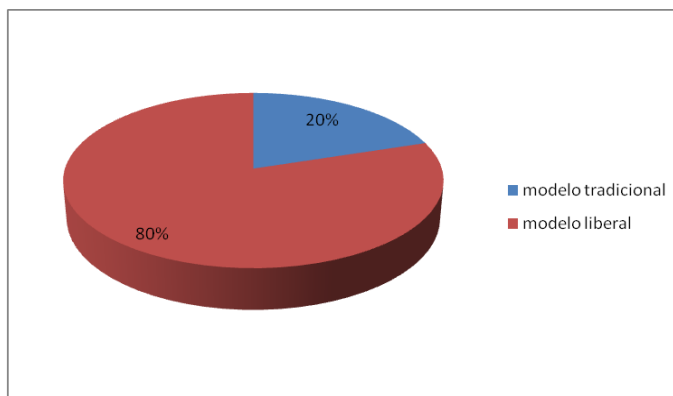
Os professores utilizam-se de recursos tecnológicos, como computadores e *tablets*, para estimular o grupo a se manter atento. Outra parcela dos entrevistados (20%) afirma que faz uso de jogos interativos, sem precisar da tecnologia, enquanto outros, por fim, (20%) permanecem com a leitura e a escrita em sua predominância.

Em termos dos principais teóricos nos quais os professores se espelham para construir sua linha de ensino, as respostas se basearam no fato de que se demanda, na visão desses mestres, realizar uma mescla entre diversos estudiosos da educação para compreender melhor as crianças e jovens de hoje. Jean Piaget e Lev Vygotsky foram citados por 80% dos entrevistados, enquanto os outros 20% se referiram ao teórico Paulo Freire.

A questão seguinte visava compreender, na atualidade, quais as principais mudanças que os professores observam em sala de aula no que se refere ao comportamento dos alunos. As respostas atribuídas demonstraram que, para 50% deles, o essencial que se modificou diz respeito à postura dos alunos, uma vez que eles se impõem muito mais diante dos professores do que antigamente. Aprendem, desde cedo, com seus pais, a expressar suas ideias e construir seu lugar no mundo.

Esses professores acreditam que, desde que isso seja feito de maneira respeitosa, não há problemas. Porém, quando se passa dos limites – o que ocorre em muitos casos – a família deve interceder junto à escola para auxiliar nessa questão. Para os outros 50%, a principal mudança visível se refere à rapidez das crianças e jovens. Eles são muito mais dinâmicos que os alunos de tempos atrás, querem tudo para agora e, por isso, é necessário que se modifiquem os métodos também, para mantê-los entretidos.

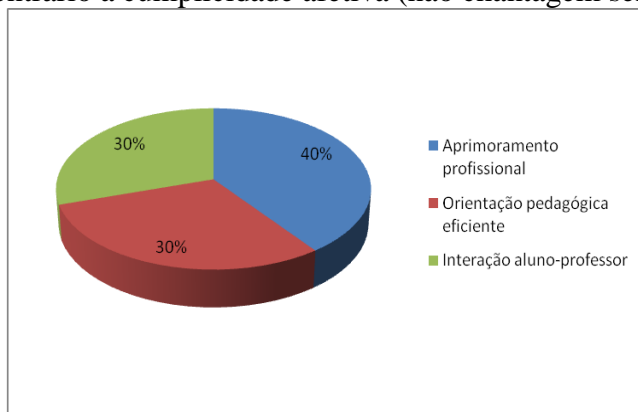
Foi questionado a eles de que modo a educação pode influenciar na compreensão dessas mudanças de comportamento das crianças. Na visão da maioria desses professores, é fundamental que a educação escolar influencie nesse comportamento, aprimorando-o e desenvolvendo o senso dos jovens. Contudo, para eles, a construção de um comportamento sólido se dá desde o princípio da vida da criança, ou seja, no convívio com seus pais. Assim, deve haver uma intersecção entre pais, professores e alunos, de modo a promover um comportamento saudável. Para os outros 30%, a educação que não é dada em casa dificilmente poderá ser complementada pela escola, pois, com exceção das informações teóricas acerca das disciplinas, o comportamento é algo que vem de base. Na opinião dos professores entrevistados, compreende-se que o modelo que funciona melhor em termos de aprendizagem, quando se compara o tradicional e mais rígido com o liberal e mais aberto, é o segundo, para 80% dos entrevistados. Apenas 20% optam pela rigidez, argumentando que o modelo mais tradicional pode trazer mais benefícios na educação dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, já que fornece bases sólidas que resgatam conceitos muitas vezes perdidos na sociedade em que vivemos hoje.



Fonte: O autor

Gráfico 2: Modelos mais funcionais em termos de aprendizagem

Na visão de 100% dos professores, é possível haver um equilíbrio e uma soma entre família e escola para a aprendizagem da criança. Contudo, para isso, demanda-se haver diálogo, interação, reuniões e uma interação constante entre ambos os lados, para que a comunicação se dê de maneira sólida e proveitosa, tratando a criança como prioridade nesse contexto. De acordo com o ponto de vista de 40% dos entrevistados, os professores podem se preparar de modo mais funcional para receber os alunos da sociedade de hoje a partir de um maior aprimoramento e desenvolvimento profissional. Para outros 30%, esse preparo se dá através de uma orientação pedagógica mais eficiente. Já os 30% restantes acreditam que a própria interação aluno-professor desafia os profissionais a se tornarem mais hábeis para lidar com os obstáculos. A disciplina autoritária afeta a disciplina intelectual, inibe a curiosidade cognitiva do aluno, contrário a cumplicidade afetiva (não chantagem sentimental).



Fonte: O autor

Gráfico 3: Como os professores podem se preparar para receber os alunos de hoje.

Foi trazido, ainda, o fato de que a Psicologia e a Pedagogia antigas englobam conceitos que ajudaram a consolidar muitas teorias e práticas que utilizamos até hoje. Na opinião de 80% dos professores entrevistados, alguns desses conceitos ainda são válidos, contudo, há outros que necessitam de reciclagem. Para os 20% restantes, todas as ideias podem ser aproveitadas, afinal, se foram utilizadas em determinada época, alguma valia devem ter hoje também.

Questionou-se, em seguida, se os professores possuem recursos e ferramentas (humanos e não-humanos) a que podem ter acesso na escola para auxiliar em seu trabalho, no sentido de discutir e receber apoio acerca das teorias e práticas utilizadas. Felizmente, 100%

responderam que são bem assessorados em seus locais de trabalho, possuindo tudo de que precisam para oferecer seu melhor aos alunos em sala de aula.

Por fim, indagou-se a eles qual seria, do seu ponto de vista, o modelo de educação ideal para alunos de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, questionando se esse modelo existe na atualidade. Na visão de 100% dos professores, não há um modelo ideal atualmente, mas decerto ele seria baseado em respeito, igualdade, valores, solidariedade, construção em conjunto, diálogo e, sobretudo, compartilhamento de ideias. No que os professores citam alguns fatores que em conjunto são utilizados e fazem diferença para o ensino de crianças do 1º ao 5º ano. São na verdade, sugestões que os professores buscam se utilizam para tornarem seus ensinamentos mais prazerosos e com mais resultados.

Assim, listou-se abaixo, ideias pertinentes usadas por professores em seus dia a dia, na tarefa árdua de ensinar:

Organização dos espaços. Quanto mais amplo e de fácil acesso o espaço, melhor para a educação da criança. Também é importante existir em um ambiente espaços “comuns”, onde seriam realizadas as atividades conjuntas, como um anfiteatro. Espaços empobrecidos dificultam na dinâmica. O espaço reflete o trabalho desenvolvido e não só restringe à sala de aula;

Equilíbrio entre iniciativa do aluno e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades. Os professores valorizam a importância das crianças terem autonomia e iniciativa durante o período escolar. A sucessão de acontecimentos dentro de uma ordem cronológica estável faz com que cada um se aproprie do seu tempo, dentro do ritmo do trabalho de grupo. Os professores em sala de aula, consideram a abordagem dos conteúdos pre estabelecidos nos currículos, para o nível da educação de 1 a 9. Ano. Todos os professores buscam por um desenvolvimento satisfatório na execução das atividades por seus alunos. É comum, no entanto, que haja alunos com dificuldades, cabendo ao professor, incentivar o aluno e fazê-lo perceber suas condições e capacitações para desempenhar as tarefas dada em sala de aula.

Atenção privilegiada aos aspectos. A emoção é a base e a condição necessária para qualquer progresso nos diferentes cenários do desenvolvimento infantil. A emoção pode influenciar o desenvolvimento social, cultural, psicomotor, entre outros, dentro da educação. Ela está ligada com a segurança da criança, com o fato de se sentir bem, de querer enfrentar desafios, de aceitar as relações sociais. Uma criança sem segurança tem medo de muitas coisas e, por vezes, torna-se dependente de outros para ter qualquer tipo de relação com o próximo.

Utilização de uma linguagem enriquecida. A linguagem é muito importante durante a Educação Infantil e, nesse sentido, o autor Zabalza (2008) identifica a importância de o professor estimular a criança a falar e a expressar seus desejos e necessidades, criando cenários para que elas tenham oportunidades de contar, de construir hipóteses e, com o tempo, aperfeiçoá-las, buscando novas possibilidades de expressão. A escola é um espaço que envolve muitas emoções. Tanto entre professores e alunos quanto entre os próprios alunos, circulam valores e sentimentos que muitas vezes passam despercebidos, mas podem redefinir a qualidade das relações humanas. Quando a escola não sabe falar de emoções, muitas das dificuldades que afetam o convívio nascem daí.

Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades.

Quando o professor planeja as aulas, precisa ter sempre em mente quais áreas do conhecimento irá abranger com as atividades e suas intervenções para reforçá-las, buscando assim seu progresso equilibrado. As áreas referem-se aos diferentes tipos de aprendizagens; as capacidades vinculadas a elas são neurológicas, intelectuais e emocionais. O processo das aprendizagens e a preocupação do professor deverá ser de propor atividades, orientações,

etc., ora diferenciadas e especializadas, ora globais e integradoras. Dessa forma abrangerá todas as áreas de conhecimento para as quais as crianças precisam ser estimuladas. Cabe ao professor ter todo o cuidado no direcionamento dessa rotina, para que ela não venha a reforçar valores autoritários, os quais provocariam uma distância muito grande na relação professor X aluno dificultando todo o processo emocional e de aprendizagem.

Rotinas estáveis. A rotina atua como organizadora estrutural na vida de uma criança. Quanto mais previsível o cotidiano, mais a criança se sentirá segura e autônoma. O autor Zabalza (2008) ressalta também a importância de verificar o conteúdo das rotinas, na medida em que elas refletem a concepção da escola.

Materiais diversificados e polivalentes. Como já citado, quanto mais estimulante for o cenário, melhores serão as possibilidades de ação. Com os materiais, também funciona dessa maneira, pois quanto maior for a diversidade de matérias, seja no tamanho, na qualidade ou na matéria-prima, melhor será o desempenho da criança.

Atenção individualizada a cada criança. Logicamente, é impossível dar atenção individual a todos os alunos sempre, mas quando possível, o autor recomenda que sejam feitos contatos particulares com cada criança. O professor ao procurar ver a sala de aula como um laboratório e busca novos experimentos para alcançar resultados, sente-se satisfeito com a aprendizagem dos alunos, pois cada aluno é um ‘laboratório’ a ser desenvolvido e dele tirado os resultados positivos. Cada aluno precisa em específico de um olhar diferenciado e dedicação do professor de maneira particular.

CONCLUSÃO

As estratégias elaboradas aos professores da escola Doralice de Souza Sampaio, contemplaram além dos aspectos cognitivos, também os afetivos, para que realmente haja interesse dos alunos. O professor ao escolher métodos para incentivar a aprendizagem de seus alunos também se preocupam em preparar esses alunos para serem mais capacitados e terem mais criatividade e serem mais dinâmicos de pensamento, enfim preparando as crianças para a vida em sociedade e a terem despendimento que destaque as crianças de hoje como futuro homens da sociedade e com sucesso de aprendizagem, e educação.

A dissertação ora apresentada visou contribuir, ao meio educacional, como uma proposta de buscar uma nova reflexão sobre a ação do professor, tendo como base uma visão atual dos meios utilizados pelos professores para lecionar, segundo teóricos pautados nos valores éticos e construtivos, sem deixar de aliar os ensinamentos da aprendizagem à realidade atual. Para tanto, é importante demonstrar que cada profissional envolvido no processo ensino aprendizagem tem um papel fundamental na construção e no desenvolvimento do educando, e que às tendências e concepções da educação desenvolvida no cotidiano escolar devem visar à construção do saber. Portanto, é extremamente urgente a necessidade de uma visão construtivista e ética na prática educacional.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para o meio educacional e possa ser fontes de futuras pesquisas, servindo de base de dados e estudo para os que se interessam pela educação. Sugere-se que novas pesquisas sobre o assunto sejam elaboradas a fim de dar continuidade e se ter novos resultados.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Educação como prática da liberdade,** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.** São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2003.

MATUI, Jiron. **Construtivismo.** São Paulo: Editora Moderna, 2008.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1992.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética.** In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 1 - 39.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do Português e Interatividade.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia,** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.14, n. 40, p. 143-155, jan/abr.2009

SILVA, Rosalina Carvalho da. **O fracasso escolar; a quem atribuir?** *Paidéia*, Ribeirão Preto, n. 7, p. 33-41, ago. 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.